

A RELAÇÃO ENTRE MODELOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE BUCAL: ESTUDO TRANSVERSAL COM USUÁRIOS DOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Jéssica da Silveira*, Juliana Balbinot Hilgert
Centro de Pesquisa em Odontologia Social
Faculdade de Odontologia UFRGS

INTRODUÇÃO

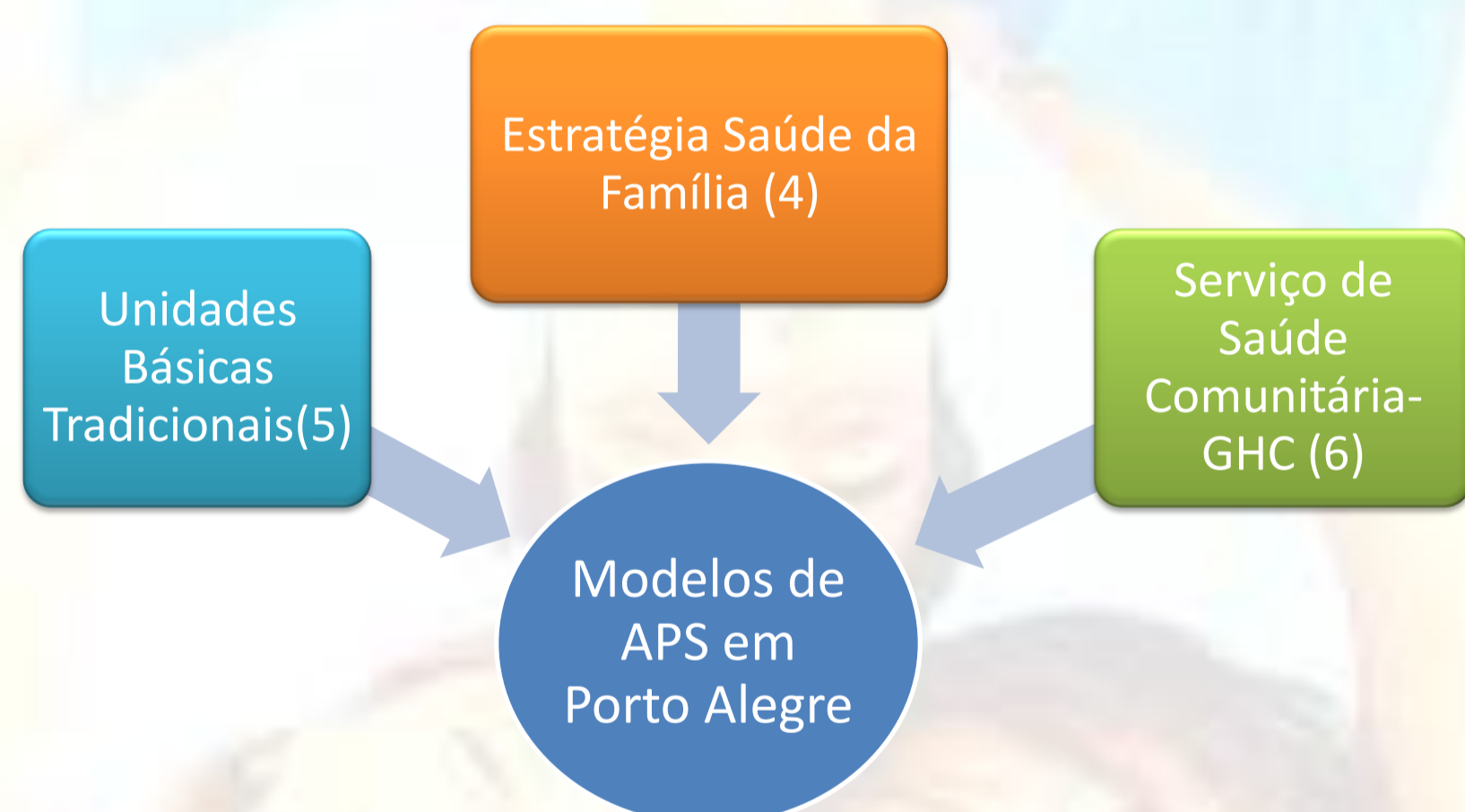
A atenção primária em saúde (APS) constitui a principal estratégia de organização da atenção à saúde e avaliar a sua efetividade torna-se essencial para o aprimoramento do sistema. A qualidade de vida é uma importante medida de impacto em saúde, sendo um conceito amplamente utilizado nas pesquisas em saúde.

O objetivo do estudo foi verificar se há diferenças nos impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal entre usuários de serviços de saúde bucal de três modelos assistenciais.

MÉTODO

População e amostra

Foram entrevistados 409 usuários adultos, em visitas domiciliares de 15 unidades de saúde de Porto Alegre, que ofereciam serviços odontológicos, selecionadas aleatoriamente. Foram utilizados os instrumentos PCATool Saúde Bucal e OHIP 14. Para análise estatística foram realizados o teste do qui-quadrado e o teste Kruskal-Wallis.



RESULTADOS

Nas análises do teste qui-quadrado e Kruskal-Wallis, os resultados não determinaram diferenças estatisticamente significantes ($p < 0,05$).

RESULTADOS

Tabela 1: Usuários com e sem impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal nos diferentes serviços.

Modelo de Serviço	OHIP-14 > 0		Total
	0	1	
ESF	30	63	93
	32,26	67,74	100,00
UBS	44	120	164
	26,83	73,17	100,00
GHC	40	112	152
	26,32	73,68	100,00
Total	114	295	409
	27,87	72,13	100,00

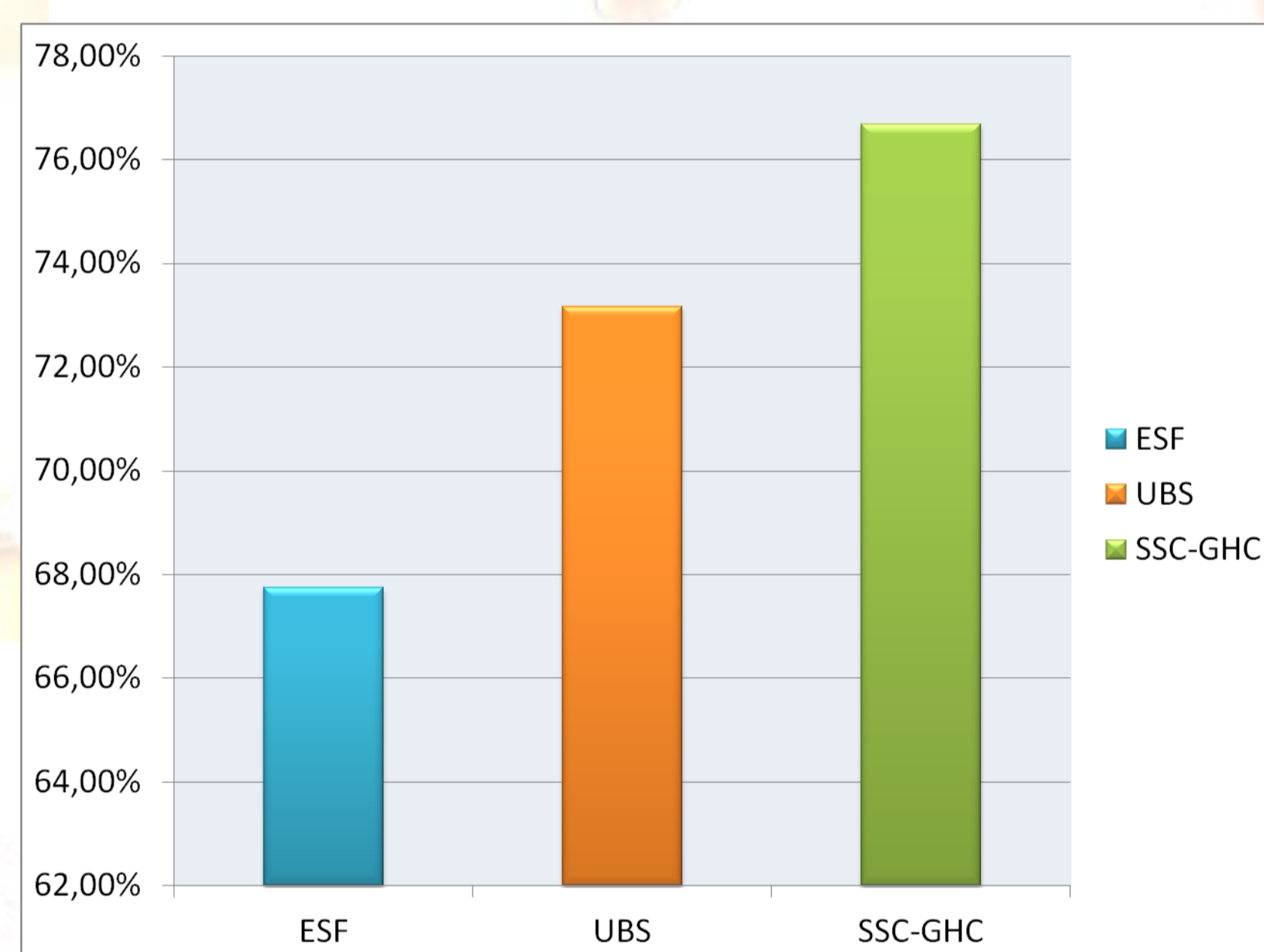


Gráfico 1: Comparação do impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal nos diferentes modelos de atenção.

CONCLUSÃO

A partir da análise dos resultados, conclui-se que não existe uma relação entre o modelo de APS e os impactos na qualidade de vida relacionada à saúde bucal. Entretanto, mais análises devem ser realizadas, levando-se em consideração fatores de confusão como idade, sexo e renda.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, G.W. de S. *et al.* **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. Rev. Aum. São Paulo: Hucitec; 2012. 968p.
RODRIGUES, J.; FERREIRA, C. **Qualidade de vida como medida de desfecho em saúde**. Rev. méd. Minas Gerais; p.42-46, jan.-mar. 2003.

AGRADECIMENTOS

Este estudo foi financiado em parte pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e o estudante recebeu bolsa de iniciação científica da BIC UFRGS-REUNI.